

CRISE DO METANOL

HIGHLIGHTS

Crise do metanol expõe disputa política e amplia pressão sobre Governo de SP

- Casos de intoxicação por metanol em SP transformaram-se em **pico narrativo conjunto de direita**, esquerda e imprensa entre 30/09 e 02/10.
- **Direita mobilizou criminalização e ataques a Lula**, explorando a tragédia como denúncia de omissão federal.
- **Esquerda enquadrrou o surto como falha de Tarcísio**, destacando ausência de campanhas de prevenção e pedindo transparência sobre bares e marcas.
- **Imprensa estruturou relatos humanizados**, com vítimas famosas e anônimas, além de contextualização técnica e investigações policiais. Também projetou a crise em escala internacional, relacionando-a a casos de Laos ou em Leningrado e reforçando a gravidade do risco para consumidores. Ao longo do dia 03 começou a destacar a possibilidade da intoxicação ser oriunda de eventual **"acidente" em destilarias clandestinas** na manipulação do metanol utilizado na lavagem das garrafas.
- Os **veículos de mídia** também destacaram a **oposição entre as declarações da Polícia Federal**, que afirmou "não poder descartar nenhuma hipótese de investigação" e **o Governo do Estado de São Paulo**, que foi peremptório ao afirmar "não existir nenhum envolvimento do PCC" no caso, ressaltando a surpresa com a afirmação categórica do Executivo paulista.
- A narrativa progressista reforçou o contraste entre **ação federal e omissão estadual**, convertendo dados de saúde em cobrança política.
- Conservadores articularam a crise em torno de **segurança, facções criminosas e resposta institucional dura**, buscando validar medidas exemplares.
- No **Telegram**, as narrativas giraram em torno das alegações sobre **relação dos casos com o crime organizado e o PCC**, contudo centrado na **disputa política de afastar qualquer culpabilização do governo de São Paulo enquanto responsabilizam o Governo Federal**.

EXPEDIENTE

Boletim Especial – Crise do Metanol

03 de outubro de 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, Alexander; Costa, Andressa; Capone, Letícia; Garrido, Fabiano. Boletim Especial: Crise do Metanol. 03 out. 2025.

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi
Andressa Costa

Fabiano Garrido
Letícia Capone

Beto Vasques

Design e diagramação: Moara Juliana

DIRETORIA DO INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Tatiana Dourado

Diretora de Formação e Literacia Digital

Letícia Capone

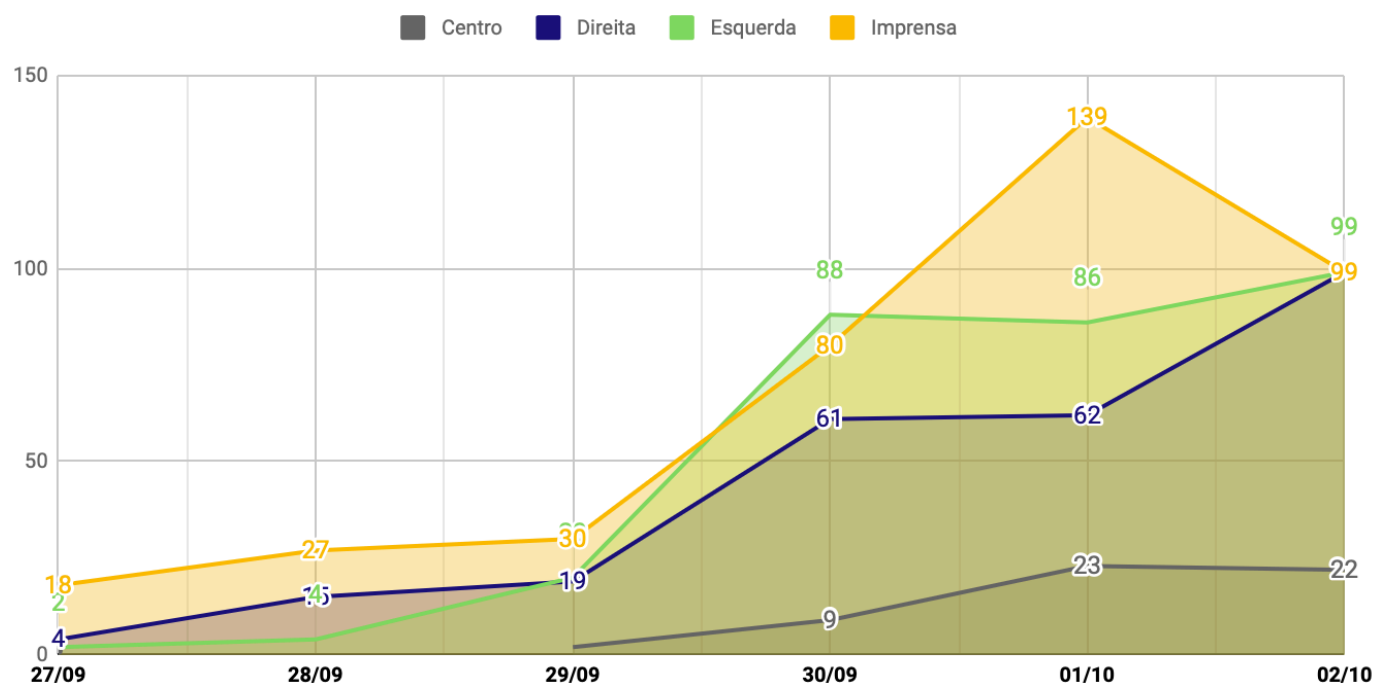
Diretora de Pesquisa

Contato: contato@institutodx.com

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

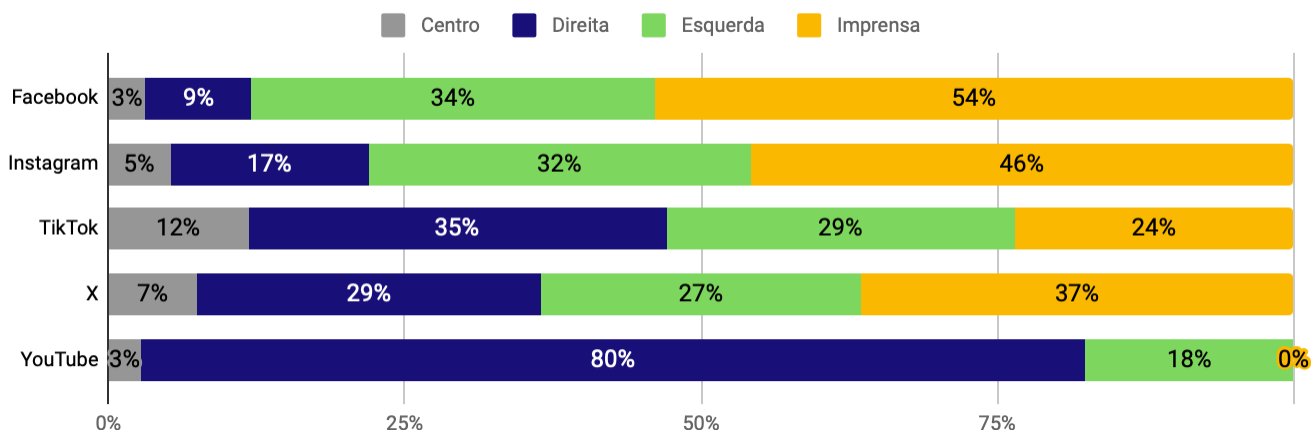
GRÁFICO DE PRESENÇA POR DIA E POR CATEGORIA POLÍTICA

Entre 27/09 e 29/09, o debate saiu de um patamar baixo, com presença esparsa do Centro (1 e 2 registros) e avanço gradual de Direita e Esquerda, enquanto a Imprensa já sustentava volume superior desde o início. Em 30/09 ocorre salto conjunto: Direita sobe para 60, Esquerda para 80 e Imprensa para 78, sinal de acoplamento entre cobertura jornalística e disputa política sobre o tema. No dia 01/10, a Imprensa atinge 138 e se torna o polo de atenção, ao passo que Direita (59) e Esquerda (79) mantêm aceleração. O ápice chega em 02/10, quando todos os campos avançam em bloco e o total soma 319 (Centro 22; Direita 99; Esquerda 99; Imprensa 99), quadro que indica universalização da pauta para além da repercussão factual da imprensa.



PROPORÇÃO DE POSTS POR REDE E POR CATEGORIA

GRÁFICO DE PRESENÇA POR REDE



A **Imprensa** concentra sua estratégia em **Facebook (54%)**, **Instagram (46%)** e **X (37%)**, com foco informativo e atualização contínua; **não há coleta de Imprensa no YouTube**. A **Direita** prioriza formatos audiovisuais e de alto potencial viral, com **YouTube (80%)** como eixo e reforço em **TikTok (35%)** e **X (29%)**, sugerindo aposta em vídeos longos e clipes curtos para mobilização. A **Esquerda** distribui presença de modo equilibrado entre **Facebook (34%)**, **Instagram (32%)** e **X (27%)**, combinando posts de serviço, comentários de conjuntura e threads; no **YouTube (18%)**, atua com menor peso. O **Centro** mantém atuação enxuta, com ênfase relativa em **TikTok (12%)** e **X (7%)**, sinal de esforço para ocupar fluxos de descoberta e conversa pública sem depender de redes de broadcast. O quadro geral opõe uma **arquitetura audiovisual** mais agressiva no campo conservador a um **ecossistema informativo** dominado pela Imprensa e uma **presença multicanal** da Esquerda, enquanto o Centro operou de forma residual.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	OUTROS	CONSERVADORES	PROGRESSISTAS	IMPRENSA
Facebook	765	10.218	7.293	11.757
Instagram	2.251.555	4.371.896	2.368.659	10.783.554
TikTok	104.135	411.045	349.570	759.471
X	740.974	565.210	5.223.511	544.971
YouTube	108.998	1.750.183	213.556	

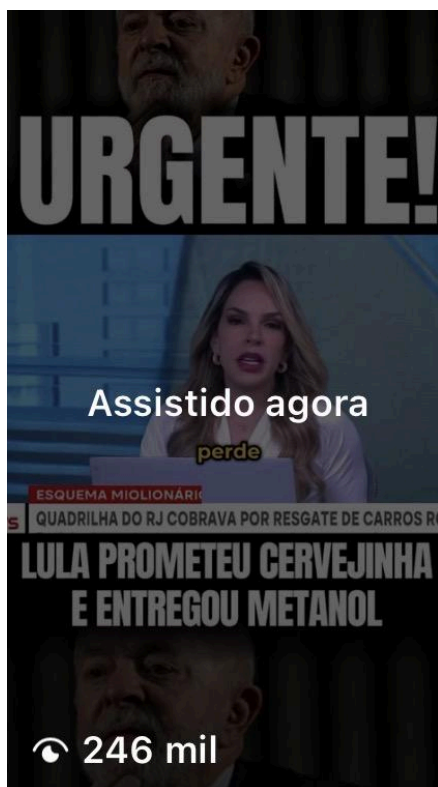
No Facebook, o engajamento se concentra na Imprensa, seguida pela Direita, que converte cobertura em mobilização; a Esquerda sustenta tração e o Centro aparece residual. No Instagram, a Imprensa lidera com folga e pauta o ciclo visual, enquanto Direita, Esquerda e Centro mantêm presença sólida. No TikTok, a Imprensa alcança a melhor tração; a Direita aparece em segundo com criadores e clipes; a Esquerda acompanha o ritmo e o Centro permanece de nicho. No X, a

disputa pende para a Esquerda com threads e coordenação de enquadramentos; Centro, Direita e Imprensa reagem ao noticiário com menor alcance relativo. No YouTube, a Direita concentra atenção com lives e entrevistas; a Esquerda aparece secundária e o Centro fica discreto, sem presença da Imprensa no acompanhamento realizado.

PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO CONSERVADOR

DEFESA DA VIDA E AÇÃO INSTITUCIONAL: A narrativa enfatiza respostas imediatas do poder público e de parlamentares, apresentando pedidos à Anvisa e projetos de lei como medidas urgentes para salvar vidas. Perfis como [Cleitinho](#), [Marcos do Val](#) e o governador de São Paulo, [Tarcísio de Freitas](#), reforçam o tom de prontidão e gestão eficiente diante da crise.

FISCALIZAÇÃO E CRIME ORGANIZADO: Outra vertente associa o surto a práticas ilícitas e à atuação de facções, cobrando punição exemplar e denunciando omissão governamental. O enquadramento criminal aparece em falas como a de [Cristiano Beraldo](#), além de coberturas sobre operações policiais ([Jovem Pan](#), [vídeo no YouTube](#)), compondo um quadro de “combate ao terror do metanol”.



ATAQUES POLÍTICOS E RESPONSABILIZAÇÃO DO GOVERNO LULA:

O episódio é usado para reforçar críticas ao presidente, em moldura de descaso ou incapacidade. Postagens exploram a retórica de que “Lula prometeu cervejinha e entregou metanol” ([Perfil Fechados com Bolsonaro](#)), vinculando o governo à tragédia e estimulando indignação.

AMPLIFICAÇÃO MIDIÁTICA E ENTRETENIMENTO POLÍTICO:

Programas e canais conservadores transformam o caso em pauta central de seus conteúdos, combinando informação e sátira. O [Brasil Paralelo](#), o [Programa Pânico](#) e influenciadores como [Nando Moura](#) vinculam intoxicação a disputas políticas, oferecendo interpretações que misturam denúncia, humor e teoria conspiratória.

ALERTA DE SAÚDE E ORIENTAÇÃO AO PÚBLICO:

Diversos perfis adotam linguagem didática para detalhar sintomas, riscos e medidas de prevenção. Esse enquadramento busca educar a audiência, reforçando a função de guardiões da informação correta contra riscos à população, como em [Roberto Zeballos](#) e [Sargento Nantes](#).

Em conjunto, as narrativas conservadoras constroem um repertório que alterna entre a função de alerta e a mobilização política, explorando a tragédia como campo para reforço de legitimidade institucional, ataque a adversários e consolidação de agendas de segurança.

PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO PROGRESSISTA

DENÚNCIA DA OMISSÃO DO GOVERNO TARCÍSIO: A crítica mais recorrente atribui ao governador de São Paulo, estado com maior número de casos confirmados, a incapacidade de dar respostas rápidas. Deputadas como [Erika Hilton](#) e lideranças do MTST como [Guilherme Boulos](#) reiteram que, diante de jovens e trabalhadores intoxicados, Tarcísio preferiu agendas políticas em Brasília. Essa moldura sustenta a imagem de descaso e negligência institucional.

APOIO FEDERAL E PRESENÇA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: Em contraponto, perfis destacam a atuação do governo federal, valorizando a entrada da Polícia Federal e do Ministério da Saúde como forças de coordenação. O ministro [Alexandre Padilha](#) e veículos alinhados reforçam a contagem oficial de casos e a centralidade da saúde pública, em oposição à ausência de respostas do governo paulista. Essa estratégia projeta Lula e sua equipe como atores de cuidado e proteção social.

DIREITO À INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA: Lideranças progressistas cobram a divulgação de listas de bares e marcas envolvidos, defendendo que a população deve saber onde houve venda de bebidas adulteradas. Postagens de [Boulos](#) e conteúdos replicados no [YouTube](#) reforçam a ideia de transparência como obrigação de Estado. A narrativa busca enquadrar o tema como direito coletivo à informação em contexto de risco.

INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PREVENTIVA: Diversos perfis recorrem a vídeos explicativos e linguagem didática, como [Mídia Ninja](#) e [Revista Fórum](#), para orientar a população sobre sintomas, riscos e formas de identificar bebidas suspeitas. Esse enquadramento cumpre papel pedagógico, fortalecendo a legitimidade progressista como mediadora de informação de qualidade.

HUMANIZAÇÃO DAS VÍTIMAS E IMPACTO SOCIAL: Outro vetor narrativo valoriza as histórias de pessoas diretamente atingidas, destacando perdas irreparáveis e sofrimento das famílias. O relato da mãe de um jovem em coma, divulgado por [Cazé Pecini](#), personaliza o drama, convertendo estatísticas em histórias concretas que reforçam a gravidade da crise e a necessidade de ação pública.

CONEXÃO COM O CRIME ORGANIZADO E ALERTA SOCIAL: Alguns conteúdos, como [o vídeo de Luana Alves do PSOL](#), questionam a pressa de Tarcísio em descartar o envolvimento do PCC. Essa narrativa sugere subestimação deliberada de um risco grave e amplia a percepção de vulnerabilidade da população, articulando crime organizado e desproteção estatal.

Frente aos ataques da direita que responsabilizaram o governo federal e o presidente Lula pelo surto, chama atenção o fato de que a revelação sobre [o fim da fiscalização direta do setor de destilados em 2016](#), durante o governo Temer, **não foi mobilizada pela esquerda em suas narrativas digitais**. A ausência dessa apropriação indica que, embora houvesse potencial para reverter a crítica e deslocar a responsabilidade histórica, o campo progressista concentrou sua estratégia em enquadrar a crise como falha imediata da gestão estadual de São Paulo.

Em conjunto, o campo progressista constrói um discurso centrado na defesa da vida, cobrança por transparência e contraste entre a omissão estadual e a ação federal. A articulação de denúncias, informação prática e humanização das vítimas reforça a posição de que a crise deve ser tratada como questão de saúde pública e responsabilidade governamental.

PRINCIPAIS TEMAS DO IMPRENSA E MÍDIA

REPERCUSSÃO SOBRE CASOS: A cobertura da imprensa destacou fortemente episódios com figuras públicas, como a hospitalização do cantor Hungria, transformada em notícia de alcance nacional. Relatos detalhados de sua internação circularam em diferentes veículos, com registros em vídeo e boletins médicos ([G1](#), [O Tempo](#), [Metrópoles](#)). Esse enquadramento reforça a dimensão pública da crise e amplia a percepção de risco ao associar a tragédia a personalidades reconhecidas.

RELATOS DE VÍTIMAS E DRAMA SOCIAL: A imprensa também deu espaço a testemunhos de pessoas anônimas atingidas, como a designer que ficou cega após ingerir caipirinhas contaminadas ([GloboNews](#)) ou jovens internados em estado grave. Histórias emocionais cumprem função de sensibilização social, transformando estatísticas em dramas individuais e fortalecendo a noção de urgência.

COBERTURA INVESTIGATIVA E AÇÕES POLICIAIS: Outra linha narrativa acompanha operações da Polícia Civil e da Vigilância Sanitária contra fábricas clandestinas, depósitos e bares suspeitos ([CNN Brasil](#), [G1](#)). A imprensa reforça o caráter estrutural da adulteração, evidenciando a escala das operações (milhares de garrafas apreendidas) e a lógica de reuso de recipientes, o que enquadra o caso como problema de fiscalização sistêmica.

INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E DIDÁTICA: Diversos conteúdos buscam explicar o que é o metanol, como ele age no organismo e quais são as diferenças em relação ao etanol ([G1](#), [Folha](#), [TV Brasil](#)). Essa vertente pedagógica procura orientar a população sobre sinais de alerta, riscos invisíveis e medidas de prevenção.

CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL: A imprensa relaciona os casos brasileiros a episódios semelhantes em outros países, como Laos, onde turistas morreram em festas com bebidas adulteradas ([BBC Brasil](#)). Além disso, noticiou suspeitas em outros estados como Pernambuco ([G1](#)), sugerindo que o problema pode se estender além de São Paulo. Essa moldura internacionaliza o risco e reforça a gravidade do fenômeno.

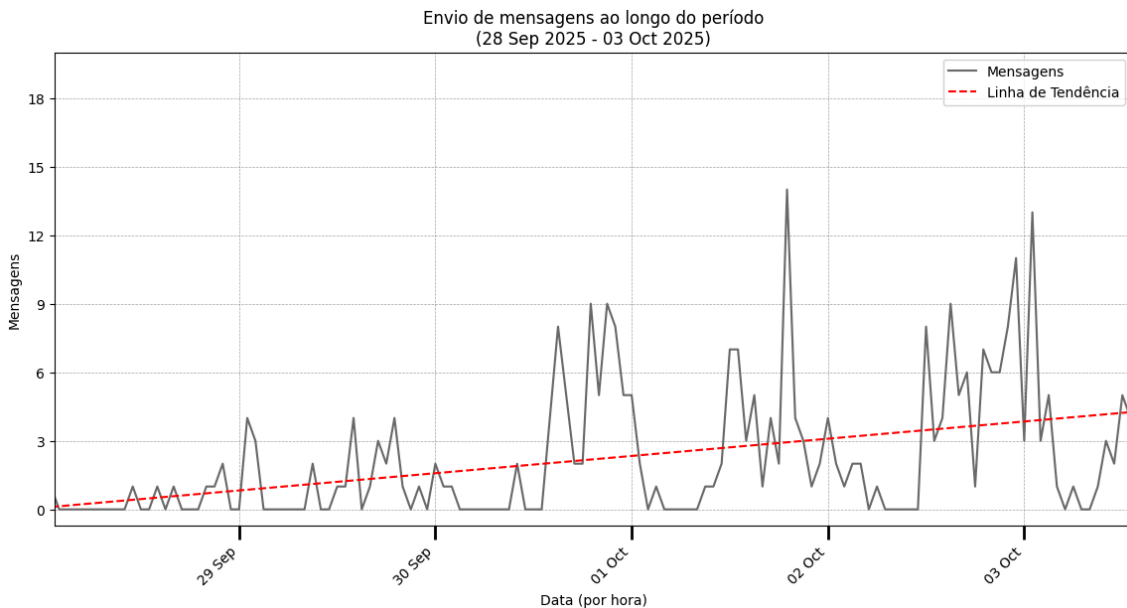
NÚMEROS OFICIAIS E RESPOSTAS DO GOVERNO: As atualizações constantes de casos, mortes e ações federais, como o anúncio de busca pelo antídoto fomepizol ([GloboNews](#)), dão caráter de acompanhamento factual. O uso de dados oficiais projeta a imprensa como mediadora de informação confiável, consolidando seu papel central na cobertura da crise.

Em síntese, a narrativa jornalística combina relatos pessoais, dados técnicos e investigação institucional, formando um quadro que busca informar, educar e pressionar autoridades, ao mesmo tempo em que amplia a dimensão pública da crise ao conectar tragédias individuais e repercussão social ampla.

TELEGRAM

Entre o dia **28 de setembro e a manhã de 3 de outubro** (até às 9h), foram coletadas 17.608 de 133 canais e grupos públicos de direita e extrema-direita, utilizando a API oficial do Telegram.

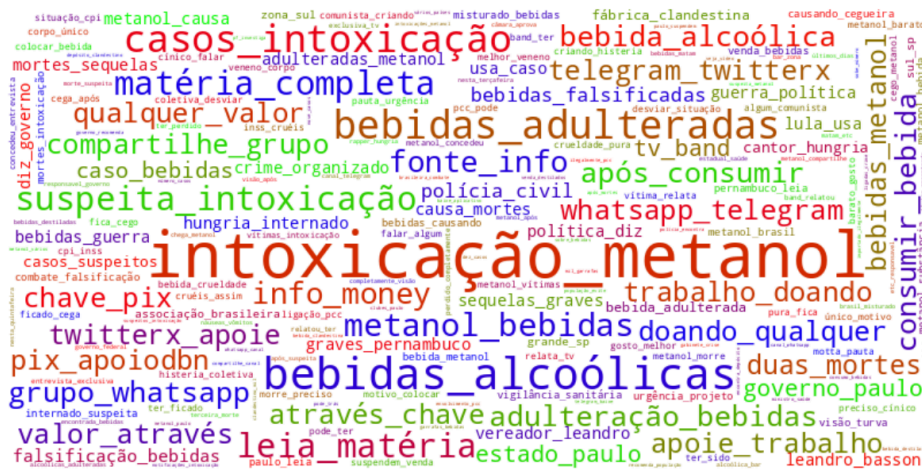
Foram identificadas **290 mensagens** de **53 grupos e canais** com menções ao tema, indicando ainda baixa repercussão comparado a outras temáticas. Contudo, no gráfico abaixo observamos que o tema tem ganhado maior repercussão desde o dia 1º.



Fonte: Instituto Democracia em Xequê.

TEMAS E NARRATIVAS

Na nuvem de bigramas abaixo, observamos a centralidade da circulação de notícias sobre os casos, com foco em informações sobre as bebidas, intoxicação, investigação etc.



Fonte: Instituto Democracia em Xequê.

METANOL E CRIME ORGANIZADO: DO PCC AO GOVERNO FEDERAL

De forma geral, as discussões do segmento sobre o tema deram centralidade à **suposta relação do PCC**, que se **desdobrou em acusações sobre o Governo Federal em disputa com o governo do estado de São Paulo**.

Identificamos diversas mensagens com referências de que há suspeitas da Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF) de que o **metanol teria origem no PCC**, podendo ser o **mesmo importado ilegalmente para adulteração de combustíveis**, e repassado para fábricas de bebidas clandestinas. Foi também mencionado o **pedido de Carlos Giannazi (PSOL) para abertura de CPI** para investigar a questão.

Contudo, também houve ampla circulação das **declarações do governador de SP, Tarcísio Freitas**, sobre a **falta de evidências** que apontem para o envolvimento do PCC, visto que as pessoas que trabalham nas destilarias investigadas não teriam ligação entre si ou com organizações criminosas.

Nesse sentido, houve grande circulação de artigo da [Revista Oeste](#) sobre o **governo de São Paulo ter acusado Lula de utilizar o caso para disputa política**, tentando associar o PCC ao estado para **desgastar a figura do governador**, afirmando, assim, que as **menções ao PCC seriam apenas uma estratégia petista**.

Outro vídeo com grande circulação faz referência à investigação sobre combustíveis adulterados, realizada em 2017, e que envolveu as redes Shell, Petrobras e Ipiranga, para afirmar que seus donos teriam relações próximas a Lula. A partir disso, especula-se que o metanol viria dos mesmos que adulteram combustíveis e afirma que o **governo Lula realizou cortes na Agência Nacional do Petróleo (ANP), impedindo a fiscalização do crime** e de suas consequências. Assim, afirma diretamente que a **culpa do que está acontecendo não seria do governo de São Paulo e sim do Governo Federal**.



O INFORMANTE

21,5K edited

🇧🇷 Associação levanta suspeita de que metanol importado ilegalmente pelo PCC pode ter sido repassado para fábricas de bebida clandestina.

Para a Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF), o fechamento recente de distribuidoras ligadas ao crime organizado que importavam metanol de forma fraudulenta pode estar por trás da onda de intoxicações por bebidas adulteradas em bares e casas noturnas. Dez casos de intoxicação foram registrados na capital e duas mortes na Grande SP

Encaminhada no canal
O INFORMANTE em 28/09,
com 21,5 mil visualizações e
185 compartilhamentos.



O INFORMANTE

21,3K edited



🇧🇷 Metanol em bebidas: Tarcísio diz não ter evidências de ligação com PCC

Relação entre casos de adulteração de bebidas alcoólicas com PCC havia sido feita por Associação de Combate à Falsificação 📢 Siga para atualizações constantes: @oinformantstarday

Encaminhada no canal
O INFORMANTE em 30/09,
com 21,3 mil visualizações e
49 compartilhamentos.



Revista Oeste

7,3K

Lula usa caso das bebidas para 'guerra política', diz governo de São Paulo

[Leia matéria completa](#)

Encaminhada no canal
Revista Oeste em 01/10,
com 7,3 mil visualizações e
21 compartilhamentos.



FreedomNews

2,9K



COMO CHEGA O METANOL AO BRASIL, QUE MISTURADO NA BEBIDAS QUE MATAM ETC, RESPONSÁVEL GOVERNO FEDERAL

Encaminhada no canal
FreedomNews em 02/10,
com 2,9 mil visualizações e
68 compartilhamentos.

OUTROS DESTAQUES

Apesar da centralidade da primeira narrativa, aqui destacamos outros temas e narrativas que apareceram de forma isoladas, mas apresentam relevância:

STF SUSPENDE CONTROLE DE BEBIDAS: Apesar de pouco compartilhado, circulou um artigo que tenta culpabilizar o STF pelos casos por ter mantido decisão da Receita Federal de não reativar o Sicobe (Sistema de Controle de Produção de Bebidas), desativado em 2016, porém com pedido de retorno pelo TCU. Essa informação que circula na mensageria já teve que ser desmentida oficialmente pelo [Governo Federal](#).



ContraFatos

178 Vini

<https://www.contrafatos.com.br/mortes-por-alcool-adulterado-controle-de-bebidas-foi-derrubado-por-ministro-do-stf/>

ContraFatos

Mortes por álcool adulterado: Controle de bebidas foi derrubado por ministro do STF

Mortes por álcool adulterado: Controle de bebidas foi derrubado por ministro do STF - ContraFatos



Encaminhada no canal ContraFatos em 02/10, com 178 visualizações e 4 compartilhamentos.

NOTAS METODOLÓGICAS

Na parte de narrativas e métricas de lista fechada foram analisados os dados do Datalake do DX composto a partir de atores relevantes em diferentes espectros. Os dados de Telegram foram coletados através da API oficial da plataforma.